



Os Salmos e seus temas



*“Celebrarei então vossa fidelidade nas cordas da lira,
eu vos cantarei na harpa, ó Santo de Israel”.*

Salmos 70:22

Pelo Rev. Pe. Raymond Taouk, FSSPX

Retirado e traduzido de catholicapologetics.info



Os salmos são chamados pelos hebreus de *Tehilim*, que significa Hinos de Louvor. O livro em si foi chamado de *Sêfer Tehilim* - o livro dos hinos de louvores divinos¹, título que era conhecido por São Jerônimo². A palavra "Salmo" originalmente significava uma música cantada com acompanhamento de harpa ou de um instrumento de cordas semelhante.

Nenhum outro nome seria mais adequado para um livro que tem como características predominantes o louvor e a gratidão. Os Salmos são como a música, concebidos para falar ao coração, repleto de conteúdo emocional e imagens sensíveis.

O autor, ao menos de uma grande parte deles, foi o Rei Davi (cerca de 1000 a.C.), mas muitos são de opinião que alguns deles foram feitos por aqueles cujos nomes aparecem nos títulos, como Moisés, Salomão, Asafe, Etã e outros³.

O uso de hinos e cânticos a Deus em cerimônias religiosas é tão antigo quanto o próprio povo hebreu (Êxodo 15:21, Deuteronômio 32:1, Juízes 5:31, I Reis 2:1). O próprio Deus ordenou a Moisés escrever um cântico em comemoração à Lei (Dt 31:19). No entanto, a poesia religiosa hebraica só atingiu seu clímax quando Davi uniu as tribos de Israel em um povo poderoso.

A Lei não deu instruções explícitas sobre o uso da música no culto divino e assim Davi teve um cuidado especial com isso, ordenando os levitas a nomearem cantores "com instrumentos de música, cítaras, harpas e címbalos, para que sons vibrantes e

1 O título oficial dado ao livro dos Salmos pelo Concílio de Trento foi "*Psalterium Davidicum centum quinquaginta psalmorum*" - Sess. IV, Decreto sobre o Cânon das Escrituras.

2 No prefácio de seu livro *Psalterium iuxta Hebraeos* (p.2, ed. Lagrade), ele escreve "*titulus ipse Hebraicus sphar tallim, quod interpretatur volumen hymnorum*".

3 Não há unanimidade real entre os Padres sobre este ponto como São Roberto Belarmino pontua em seu comentário aos Salmos (no prefácio). No entanto, São Roberto Belarmino apresenta algumas boas razões para o argumento de porque provavelmente foram todos escritos por David. A decisão da Comissão Bíblica Pontifícia sobre esta questão era que os católicos não são obrigados a considerar que todos os Salmos foram compostos por David, mas que devem sustentar que ele é o principal autor dos Salmos e que ele é o autor daqueles salmos que são claramente citados sob seu nome no Antigo ou no Novo Testamento (1º de maio de 1910). Em última análise, nós sabemos como católicos que o livro é a palavra inspirada por Deus e assim a instrumentalidade humana é de certo modo irrelevante (1 Coríntios 3:4).



alegres se fizessem ouvir.” (1 Paralipômenos 15:16). O Rei Davi cantou e compôs magníficos hinos com profunda humildade e amor a Deus. Por esta razão, a Sagrada Escritura o chama de doce cantor de Israel (2 Reis 23:1). De muitas maneiras, os Salmos registram os sentimentos do próprio Davi em relação a Deus.

O que foi levado à perfeição sob o rei Davi não iria acabar com ele, e a poesia religiosa dos israelitas iria persistir nos séculos vindouros. No entanto, foi o uso constante dos Salmos para a devoção e adoração que familiarizou as pessoas com eles.

Os Salmos mantiveram-se populares entre o povo hebreu, pois sabemos que à época dos Macabeus (166-130 a.C.) eles ainda estavam em uso e foram traduzidos para o grego.

Os salmos têm sido objeto de meditação e oração para os católicos há longos séculos porque foram constantemente usados publicamente pela Igreja em sua liturgia. Poderíamos dizer que a herança mais preciosa deixada pela Sinagoga Judaica à Igreja Cristã é de fato o livro dos Salmos, que os sacerdotes da Nova Lei continuaram a recitar desde os primórdios do Cristianismo. Isto porque o próprio Senhor Jesus Cristo tinha usado os Salmos tanto em oração⁴ como em seus ensinamentos, pois vemos que ele explica expressamente uma de suas partes aos apóstolos (Mt 5:4, 7:23, Lc 24:44). E então os apóstolos em imitação de Nosso Senhor, pediram aos fiéis para usarem os Salmos na adoração da comunidade (Ef 5:19, Cl 3:16, Tg 5:13). A partir daí, os hinos inspirados tornaram-se uma parte importante das orações da Igreja⁵. O Saltério tem sido ao longo do tempo e continuará sempre a ser o tesouro único e inesgotável de devoção

4 Este ponto é evidente dado o fato de que os Salmos eram constantemente recitados pelos judeus, a tal ponto que muitas vezes eram sabidos de cor. O uso que Cristo fez dos Salmos no Novo Testamento é claro pelo fato de ele ir frequentemente ao templo de Jerusalém e pelas orações que ele usou após a última ceia. Ele até cita os Salmos explicitamente em suas últimas palavras na cruz (Sl 30:6).

5 Isto é tão verdade que os Salmos, que constituem a maior parte do ofício divino hoje, pertencem a este conjunto de orações conhecidas como as orações públicas (e oficiais) da Igreja. E ainda mais, Santo Agostinho não hesita em afirmar a este respeito que “*Vix est ut in psalmis invenias voces nisi Christi et Ecclesiae, aut Christi tantum, aut Ecclesiae tantum, quod utique ex parte et nos sumus*” – In Sl 59.



para os indivíduos e para a Igreja⁶. Através de sua orientação a alma aprende a comungar com Deus.

Como um todo, porém o livro é uma longa oração de louvor. Por esta razão, a Igreja segue o costume dos judeus do Antigo Testamento e continua a louvar a Deus pela recitação dos Salmos. Os sentimentos e as orações do Rei Davi devem ser os sentimentos de todos os cristãos em suas orações e em adoração a Deus, pois, como Davi, todos nós somos pecadores e dependentes de Deus e constantemente necessitamos de sua misericórdia (Rm 3:23).

A mensagem apresentada nos Salmos é estabelecida para o leitor de uma forma poética com um impressionante uso de metáforas.

Divisão dos Salmos

Os Salmos pertencem à terceira divisão do Antigo Testamento hebraico⁷. O livro dos Salmos é dividido pelos hebreus em cinco partes⁸. A razão para isso é que entre eles era comum considerar um livro encerrado quando eram escritas as palavras "Amém, amém", pois tal afirmação era declaratória de um fim. Isso ocorre ao final dos Salmos 40, 71, 88 e 105, e para estes quatro livros eles acrescentaram um quinto alargamento do Salmo 106 ao Salmo 150⁹. Quanto à numeração dos Salmos, tanto o Texto Massorético

⁶ A liturgia da Igreja está repleta de citações retiradas dos Salmos desde o início (Orações ao pé do altar) até o fim (orações finais).

⁷ Isso é porque tradicionalmente os judeus dividiam os livros da Bíblia Hebraica em três classificações principais: (1) - A lei, que é o Pentateuco. (2) Os Profetas. (3) Os escritos ou Hagiografia, que incluíam Salmos, Provérbios, Jó, Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras-Neemias e os dois livros dos Paralipômenos.

⁸ São Jerônimo, Prólogo Galeato. Cf. também Carta a Sofrônio.

⁹ É também considerado que a razão para essa divisão seja para corresponder com os cinco livros da Lei de Moisés.



quanto a Septuaginta contam um total de 150 Salmos. Além disso, os Salmos de 9 a 147 têm a numeração no original hebraico e nas versões protestantes diferindo do texto da Septuaginta, da Vulgata e da Versão Douay. A Vulgata reúne os salmos 9-10, 104-105 do texto hebreu, e divide os salmos 116 e 117 do texto hebreu. Independente disso, a numeração dos Salmos não segue uma cronologia histórica¹⁰.

Santo Tomás de Aquino, em seu comentário aos Salmos, divide o livro em três terços perfeitos:

“Esta distinção surge dos três estados do povo fiel, a saber: o estado de penitência, sendo que os primeiros cinquenta salmos, chamados de Salmo de penitência, terminam pelo Salmo 50, “Tende piedade de mim, Senhor”. O segundo estado refere-se à justiça e consiste no juízo, e termina no Salmo 100: “Misericórdia e justiça”. O terceiro conclui o louvor da glória eterna e, assim, termina no Salmo 150 com “Tudo o que respira louve o Senhor”!”.

Os Salmos também sempre foram agrupados segundo seu uso litúrgico. Os antigos hebreus cantavam os salmos 119 a 133 (conhecidos como "Salmos Graduais", "Canções de Ascensão", "Canções dos Degraus" ou "Canções do Peregrino"), quando viajavam para Jerusalém para celebrar a Páscoa e a Festa dos Pães Ázimos, na Primavera, Pentecostes, no Verão, e a Expição e os Tabernáculos, no Outono. Os salmos 112 a 117 são conhecidos como "Halel" (também como "Halel Comum" ou "Halel egípcio") e são cantados na noite de Páscoa, em Pentecostes, na Festa dos Pães Ázimos e na Festa dos Tabernáculos.

A Igreja agrupa os Salmos para o Ofício Divino com base no dia da semana, mas como os salmos ficam divididos durante todos os dias, no prazo de uma semana, o Saltério inteiro é rezado.

¹⁰ Por exemplo, o salmo 3 foi escrito quando Davi estava fugindo da perseguição de seu filho Absalão, enquanto o Salmo 50 foi escrito quando Davi foi repreendido por Natã por seu crime de adultério e assassinato.



Os Títulos dos Salmos

São prefixados títulos para quase todos os Salmos¹¹, que designam ou o personagem do poema, ou questões relacionadas com a sua criação musical, ou o seu uso litúrgico, ou o autor, ou a ocasião histórica para a qual ele foi escrito ou que ele ilustra.

Estilo Literário dos Salmos

Como os Salmos são definidos como um tipo de poesia religiosa, podem ser distinguidos de acordo com quatro categorias: hinos, orações de agradecimento e impetração, líricas religiosas, poemas didáticos ou doutrinários.

1. Hinos:

O principal objetivo de um hino é cantar louvores a Deus, seja para uso litúrgico público ou para uma simples devoção particular. Um bom exemplo disso é o Salmo 23 em que Davi, em procissão com a Arca, canta um hino ao se aproximarem do Templo. Os salmos 8, 18, 103 e 147 também estão nessa categoria por celebrarem o poder e a majestade de Deus em Sua criação e em Sua providência.

2. Orações de Ação de Graças e de Súplica

¹¹ Apenas 34 Salmos não têm título, que são os salmos 1, 2, 10, 23, 43, 71, 91, 93-97, 99, 104 -107, 111-119, 135-137, 146-150.



As orações de agradecimento e de súplica são abundantes nos Salmos. O salmista parece estar sempre agradecendo a Deus pela ajuda e pelos favores recebidos, pelas ricas colheitas e pela vitória na guerra, ou suplicando com lágrimas e lamentações, o salvamento de uma doença, da miséria, da fome e da opressão. Estes salmos, muitas vezes, atingem-nos mais profundamente porque neles geralmente vemos as nossas próprias súplicas e a necessidade de dar glória a Deus por todos os benefícios que ele gratuitamente derramou sobre nós. São Pio X, ao comentar sobre isso, afirma: *“Quem não fica comovido com as passagens frequentes dos Salmos em que a infinita majestade de Deus, Sua onipotência, Sua justiça, bondade e compaixão indizíveis, ou seus outros infinitos elogios são tão nobremente proclamados? Quem não se sentirá inspirado com tais sentimentos por sua ação de graças aos benefícios recebidos de Deus?”* (Constituição *Divino Afflatu*).

Entre as orações de súplica encontradas nos Salmos, as que mais se destacam são as conhecidas como os sete salmos penitenciais (Salmos 6, 31, 37, 50, 101, 129, 142). Destes, o Salmo 50 (Miserere) é o mais importante porque nenhum outro salmo é tão usado na liturgia. Diria que a razão para isso é porque todos nós, como Davi, necessitamos do perdão para nossos pecados, que se põe diante de nós como testemunhas de nossas ofensas a Deus e ao próximo. Neste sentido, a história do Rei Davi é a história de todos os homens e por isso a Igreja coloca este Salmo diante de nós, para que também nos voltemos para Deus com confiança, apesar de reconhecermos nossas faltas, como o Rei Davi ilustra belamente neste salmo: "Um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar".

3. Líricas Religiosas

Líricas religiosas são letras de músicas que expressam adoração direta a Deus, ou uma explosão de alegria por causa da presença de Deus, ou uma reflexão reverente



sobre sua onipotência e sabedoria. Isso é mais claramente visto no Salmo 22¹², no qual o salmista se regozija das boas obras de Deus para com ele *“Derramais o perfume sobre minha cabeça, e transborda minha taça. A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me por todos os dias de minha vida. E habitarei na casa do Senhor por longos dias”*.

4. Salmos Didáticos

O tema mais comum dos Salmos didáticos é o louvor à piedade e à Lei. O primeiro salmo primeiro já nos mostra este tipo de poesia: *“Bem-aventurado o homem que não se deixou levar pelo conselho dos ímpios, que não se deteve no caminho dos pecadores, que não se sentou na cadeira dos zombadores, mas que tem a sua vontade posta na lei do Senhor”*. Nesse sentido, pode-se dizer que os Salmos são a Lei em forma de meditação.

Os Temas dos Salmos

Os temas dos salmos são de fato inúmeros, englobando uma variedade de assuntos diferentes. No entanto, há certo número de temas que ocupam uma posição predominante e que se repetem em vários salmos. É bom ter em mente que o salmista nem sempre fala como um indivíduo, mas às vezes ele fala em nome da nação de Israel ou da parte divina dela¹³.

12 O salmo 90, que é usado para as Completas de domingo, também é outro exemplo claro desse tipo de poesia.

13 Tal personificação da nação de Israel é comum no Pentateuco, por exemplo, Ex 23:20, Nm 6:24, Dt 7:17.



Os temas dos Salmos variam da contrição dolorosa até a inabalável confiança na misericórdia divina, da tristeza à alegria. O Saltério de Davi não deixa de tocar em nenhum sentimento.

São Basílio, escrevendo sobre os Salmos, os descreve assim:

"Toda a Escritura, inspirada por Deus, é proveitosa, pois foi escrita pelo Espírito como se fosse um hospital geral para as almas. Neles, nós podemos escolher um remédio para cada doença... Os profetas fornecem um tipo de instrução, os historiadores outro, a lei ainda outro. Mas o livro dos Salmos contém o que há de útil em todos eles. Ele profetiza sobre o futuro, recorda a história, legisla sobre a vida, sugere regras de ação, em uma palavra, é um depósito comum de boas doutrinas oferecendo o que é conveniente para todos... Há aí uma teologia completa: a previsão do advento de Cristo segundo a carne, a ameaça de julgamento, a esperança da ressurreição, o medo do castigo, as promessas da glória, revelações de mistérios: tudo, como em um grande armazém público, está guardado no Livro dos Salmos"¹⁴.

Os cinco principais temas dos Salmos

1. Histórico

Estes Salmos celebram os acontecimentos marcantes da história do povo de Deus. Aqui se encaixam os salmos 45, 47, 73, 75, 77, 88, 104, 105, 134, 136. Os Salmos resumem brevemente todo o Antigo Testamento, desde a criação até o exílio babilônico, colocado em forma de poesia pelo Salmista. Ele nos fala sobre a criação (Sl 8 e 103), o dilúvio (Sl 28:10), Sodoma e Gomorra (Sl 10:7), as ações realizadas pelos patriarcas, o

¹⁴ Homilia sobre o Salmo primeiro. Santo Atanásio fala de uma maneira semelhante em sua Epístola a Marcelino sobre a interpretação dos Salmos.



cativeiro no Egito, as pragas do Egito, a peregrinação do povo no deserto, a entrada na terra prometida, etc.

Neste sentido histórico, os Salmos nos dão uma visão sobre a grande bondade de Deus e a ingratidão dos homens para com Ele (especialmente a do povo escolhido), esboçados na forma de poesia didática, mais fácil de ser lembrada.

2. Sofrimento dos Justos e a sorte dos ímpios

Ao longo dos Salmos, os homens são exortados à virtude e advertidos a evitar os vícios, por meio de ameaças e promessas. Não obstante, o salmista trata da questão que sempre preocupou a muitos, por que os justos sofrem e os maus ficam aparentemente impunes? Isto é especialmente retratado nos salmos 36, 38, 48 e 72.

Esta pergunta incomodava especialmente os judeus do Antigo Testamento. Eles ainda estavam sob a Antiga Lei, o que significava muitas vezes que só viam bênçãos de Deus em termos de prosperidade material. A noção de que Deus abençoa aqueles aos quais envia aflições ainda não havia sido entendida pelos judeus¹⁵ (e de fato não entenderam até hoje), mesmo que Deus houvesse tentado manifestar isso a eles de várias maneiras¹⁶. A fim de resolver o problema, o salmista recorda que Deus odeia os maus e que eles irão morrer de maneira miserável e cairão sob o domínio dos justos quando estiverem no inferno (shoel). O salmista também é claro ao mostrar-nos que Deus ama os justos cuja memória não será apagada, pois eles serão lembrados por seus descendentes e não serão abandonados no inferno (shoel) após a morte, sendo recompensados por Deus morando em Sua presença¹⁷.

¹⁵ Este é o escândalo da cruz (1 Co 1:23).

¹⁶ O Livro de Jó e Tobias são grandes exemplos disso.

¹⁷ Cf. Salmos 1:6, 5:6, 15:11, 33:17, 36, 48:16, 72; 74:5.



O que tornava as coisas mais difíceis para os israelitas é que a doutrina do inferno e do juízo final como agora entendemos não estavam tão claras sob a antiga dispensação. Como resultado, os homens esperavam e desejavam uma distinção presente e visível entre o justo e o ímpio, como parte da bondade de Deus que "retribuirá a cada um segundo suas obras" (Sl 61:13). Os sofrimentos dos bons e à prosperidade dos maus (sob a antiga dispensação) eram das mais severas provas de fé e paciência para aqueles cuja visão estava limitada à vida presente (Sl 36, 72). Embora seja verdade que a sentença de Deus contra o mal esteja constantemente sendo executada neste mundo, vemos que ela é muitas vezes adiada e que não é imediatamente visível. E assim, aqueles que ansiavam por uma reivindicação justa das coisas, desejavam vê-la executada imediatamente diante de seus olhos nesta vida. Assim, os justos se alegrariam quando vissem os ímpios destruídos, o que seria uma prova evidente do governo justo de Deus (Sl 51:5, 53:7).

É bom mencionar que somente isso, no entanto, não é razão para queixa, pois é verdade que, em parte, os Salmos são messiânicos e por isso, expressam com tristeza e dor a injustiça da perseguição dos ímpios contra o Messias inocente que estava por vir (Sl 34:7, 68:5, 108:3).

3. Salmos Festivos

Esses Salmos foram compostos para serem cantados em dias de festa dos israelitas. Os salmos 112 a 117 são os mais proeminentes, conhecidos como o Grande Hallel e eram cantados na ceia do cordeiro pascal. O maior grupo de salmos festivos são os salmos 119 a 133, que eram cantados na Festa dos Tabernáculos, pelos cantores do Templo. O tema desses salmos é geralmente a glorificação de Deus e de sua bondade como Criador, governante de todas as coisas e generoso benfeitor dos homens. Ao longo destes salmos festivos, Deus é reconhecido como o supremo legislador e juiz, o defensor dos oprimidos e o salvador de todos os que se voltam para ele. Por isso, o salmista se regozija com a exaltação do poder e da onipresença de Deus (Sl 138) que



recompensará os justos e punirá os ímpios. O Santo Trono de Deus está no céu, rodeado por anjos que o adoram, fazendo que a adoração dos homens apenas se reproduza na terra (Sl 8, 18:02, 46). O dever do homem é, assim, apresentado como sendo o de uma adoração e uma oração amorosa a Deus, cujas leis devem ser obedecidas humildemente.

Durante os Salmos, há frequentes referências ao templo como o lugar central de culto, onde os homens aparecem diante de Deus, e especialmente onde Ele revela Seu poder, glória e bondade, e interpreta os meios de Sua providência (Sl 42:2, 48:9, 63:2). Assim, independentemente da condição do homem, ele deve rezar e oferecer sacrifícios de louvor, agradecimento e adoração de Deus. O verdadeiro israelita é aquele que ama a Deus e respeita o seu santuário sagrado. No Salmo 28, a Lei dada por Deus é louvada e os homens são exortados a segui-la. Com efeito, se algo caracteriza o salmista, é o seu zelo inflamado para com a casa de Deus numa época corrupta.

O caráter vibrante e alegre dos Salmos é evidente para qualquer leitor (Sl 42, 68, 95) dado que o Saltério é originalmente um livro de louvores a Deus.

4. Salmos de Maldição

Invocam a maldição e a ira do Deus Todo-Poderoso sobre os inimigos dos Salmos. Entre eles, estão os salmos 34, 51, 53, 55, 57, 68 e 108. Esta categoria nos mostra o justo castigo que aguarda os ímpios e que a santidade e a perfeição dos santos da Nova Lei da graça não deve ser procurada na Lei Antiga¹⁸. No modo de pensar hebraico, o pecador era identificado com sua maldade e por isso era justo que ele morresse se persistisse na sua perversidade.

¹⁸ Isto é ilustrado claramente para nós no nono capítulo do Evangelho de São Lucas quando Nosso Senhor repreende seus discípulos por pedirem a ele para trazer o fogo do céu sobre os seus inimigos (Lucas 09:55).



Estes Salmos, no entanto, devem ser compreendidos da maneira cristã clássica, na medida em que devemos sempre amar o pecador, odiando o pecado¹⁹. E assim, na medida em que os pecadores pelos seus pecados permanecem em oposição a Deus, nós desejamos que eles sejam punidos, mas para que se corrijam e se convertam (Ezequiel 33:11). Nesse sentido, os Salmos estão em harmonia com o Novo Testamento (Apoc 14:10). A ideia subjacente é encontrada no Salmo 138: “Pois não hei de odiar, Senhor, aos que vos odeiam?” O salmista está simplesmente dizendo-nos que os nossos "inimigos" devem ser aqueles que odeiam a Deus e à Sua Igreja e que trabalham para prejudicá-la (ou seja, os maçons de hoje). A Igreja incorporou esse entendimento em seu culto ao rezar: "Ut inimicos Ecclesiae humiliare digneris"²⁰.

Muitos autores têm procurado omitir tais textos ou simplesmente explicá-los dizendo que eles são exclusivos da antiga dispensação. No entanto, isso não é totalmente verdadeiro, pois Deus continua a punir os ímpios, assim como continua a recompensar os justos. É claro que o Reino de Deus não virá apenas na graça, mas também no julgamento. O amor (não menos que a justiça) exige que haja uma distinção fundamental entre o bom e o mau, e que aqueles que se recusaram a se submeter às leis sejam banidos do reino de Deus (Mc 13, 49, Jo 5:29).

Esses salmos de maldição nos mostram que o salmista tinha uma profunda sensação do grande conflito que é constantemente travado entre o bem e o mal, entre Deus e seus inimigos. Isso não é nada além da batalha da história da salvação. Esta batalha, no entanto, na época dos salmistas, estava sendo travada entre os israelitas (o "Povo de Deus") e as nações que buscavam a sua destruição. Estes salmos de maldição parecem dar vazão a um desejo legítimo da vitória de Deus sobre seus inimigos dado que os inimigos de Israel eram os inimigos do Deus de Israel, a derrota de Israel teria sido um

19 Cf. Summa Theologica II-II, Q. 25, a.6.

20 A Ladainha dos Santos. Além disso, o livro de Jeremias contém orações para a vingança de Deus sobre seus inimigos, que são tão terríveis quanto as encontradas nos Salmos (ou seja, Jr 11:18, 15:15, 17:18).



opróbrio para o Seu nome e assim a causa em jogo não era apenas a existência da nação, mas a causa da verdade e da justiça divinas²¹.

Dentro da nação de Israel, este mesmo conflito estava sendo conduzido em menor escala entre os devotos e os ímpios. Quando os justos eram oprimidos e os maus triunfavam, parecia que Deus estava sendo ignorado pelo povo. O salmista, que se indignava com a violação dos direitos de Deus, via como um dever orar pelo triunfo da lei de Deus, o que envolvia a destruição dos ímpios que persistiam na sua iniquidade. O zelo pela causa de Deus inspirou o salmista a clamar a Deus pela retribuição a ser dada aos ímpios que desprezavam as suas leis. O salmista sabia muito bem que com Deus não se deve comprometer apenas meio coração. No ódio como no amor, o homem que teme a Deus deve estar totalmente do lado d'Ele (Sl 138:22, Sl 100:6-8).

5. Salmos Messiânicos

Os Salmos como um todo têm sido geralmente considerados como messiânicos, uma vez que falam dos tempos messiânicos, quando os gentios serão convertidos e adorarão o único Deus verdadeiro.

No entanto, alguns salmos são mais notavelmente messiânicos do que os outros, como os Salmos 2, 15, 21, 44, 71 e 109, que fazem referência ao Redentor vindouro e a seus atributos. Seu tema é o Rei messiânico de Israel, Seu governo eterno, Seu sacerdócio, Seus sofrimentos, Sua ressurreição e glorificação. Lê-se através dos salmos sobre alguém exaltado, um homem que é ao mesmo tempo misterioso e que ainda há de ser revelado a todos em um futuro distante. Os Salmos dizem que ele será o filho ungido de Javé, um rei e sacerdote (Sl 109 - não de acordo com o sacerdócio levítico), que governará o mundo inteiro (Sl 2) de Sião. Seu trono permanecerá para sempre (Sl 71). Ele é tratado como "Deus" (Sl 44). O reinado do ungido deverá trazer paz e justiça, enquanto os reis e as nações da terra deverão adorar a Ele, que será o governante das

²¹ Este aspecto do conflito é mais claramente expresso nos salmos 83, 79:10, 137:8.



nações. O que deve ter incomodado os judeus sobre essa figura misteriosa foi que, enquanto ele seria um sacerdote e rei ungido e muito superior a qualquer outro que jamais caminhará sobre a Terra, ao mesmo tempo os salmos geralmente indicavam que este ungido de Deus, deveria sofrer muito (Sl 21)²². O salmista toma vários caminhos distintos para preparar o povo de Israel para receber o Messias que eventualmente virá. Pode-se dizer que, com a descrição de seus próprios sofrimentos e provações, o salmista de certa forma ajuda a preparar a mente dos judeus para o tipo de sofrimentos que deverão ser suportados para a redenção do mundo.

Nos salmos 2, 15, 21, 44, 68, 71 e outros, a realeza de Cristo, Sua origem, Sua pregação e milagres, Sua paixão, ressurreição e ascensão e o crescimento da Igreja são profeticamente preditos. Por isso, foi principalmente através dos Salmos que a expectativa e a esperança da vinda do Messias eram constantemente despertadas e mantidas vivas.

Os Salmos também falam de uma era messiânica em que os gentios serão convertidos à verdadeira adoração de Deus. Isto, porém, era um problema para os israelitas, porque, por um lado, os gentios ou nações pagãs eram vistos como inimigos mortais dos israelitas (Sl 2, 82), mas outra visão mais esperançosa apresentava as nações pertencendo a Deus, assim como Israel, como objetos de Seu cuidado e também lhe rendendo homenagem verdadeira. Israel é apresentado como sendo o instrumento para o estabelecimento de um reino divino universal (Sl 22, 33, 64, 96, 102, 138). Embora num primeiro momento, pareça que isso devesse ocorrer pelo subjugo das nações (Sl 2, 18, 47), logo, o Salmista indica que essa união harmoniosa das nações com o povo de Deus será por conversão (Sl 45, Sl 72, 149).

²² Por esta razão, alguns comentadores têm razão para acreditar que, na época de Nosso Senhor alguns desses textos difíceis sobre os sofrimentos do Messias a vir não foram reconhecidos pelos rabinos judaicos como messiânicos. Isto parece esclarecer porque o Senhor explicou algumas vezes a seus apóstolos e discípulos o significado dos Salmos em um nível mais profundo (Lucas 24:27, 44:26). No entanto, hoje (*post factum*), estamos em condições de ver como o Senhor se encaixa perfeitamente nas descrições dadas nos salmos tanto como Rei, Sacerdote, Profeta e, ao mesmo tempo, sujeito a grandes sofrimentos.



E assim, por estas profecias somos capazes de compreender como, mesmo sob a Antiga Aliança, havia esperanças formadas ainda a serem cumpridas por Cristo e Sua Igreja.